

## PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 1399/XII/4.<sup>a</sup>

### REPÕE O DESCONTO DO PASSE 4\_18, ALARGANDO-O A TODAS AS CRIANÇAS E JOVENS ATÉ AOS 18 ANOS

Com os quase 4 anos do atual Governo, a esmagadora maioria das famílias viu os seus rendimentos diminuírem, enquanto as suas despesas aumentavam. A par do corte nos salários, nas pensões ou nas prestações sociais, veio o aumento da carga fiscal; a par do aumento do desemprego e do aumento do número de desempregados que ficaram sem qualquer apoio, vieram outros aumentos de preços, como o dos transportes públicos.

Logo em agosto de 2011 o Governo aumentou em 15% o preço dos bilhetes e dos passes sociais dos transportes públicos, subindo mais 5% em janeiro de 2012. Só estes dois aumentos (e outros ocorreram em 2013 e 2014) fizeram disparar o preço dos transportes públicos em Portugal, tornando-o inacessível para muitas pessoas.

Os passageiros de transportes públicos em Portugal já são dos que mais pagam na Europa: o passe social pesa o dobro nos rendimentos médios do que pesa em Bruxelas ou Atenas e o metro de Lisboa é mais caro, em valores absolutos, do que o metro de Roma. Com este Governo, em apenas um ano, a despesa média das famílias com os passes aumentou 100%. O “visto familiar”, inscrito no programa do Governo, é uma anedota trágica.

Em simultâneo com os aumentos dos transportes, o Governo reduziu o desconto para dos passes 4\_18 e sub23 e restringiu o acesso aos mesmos, impedindo muitas crianças e jovens de beneficiarem deste passe.

Com a Portaria n.º 34-A/2012, de 1 de fevereiro, o Governo reduziu a comparticipação do passe 4\_18 de 50% para 25%, tornando-o mais caro 50% para os jovens que dele usufruíam.

Ainda no mesmo ano, com a Portaria n.º 268-A/2012, de 31 de agosto, o Governo restringiu o acesso a este passe comparticipado, permitindo apenas o acesso a certos beneficiários da Ação Social Escolar e destruindo a lógica de um passe de transportes públicos destinado a jovens.

Como consequência de todas estas medidas em catadupa, o Governo não só aumentou tarifários como atacou os descontos especiais dedicados a crianças e jovens. O passe 4\_18 começou por ver o seu preço aumentar 50% para finalmente ser negado à esmagadora maioria da sua população-alvo.

Hoje, por culpa deste Governo, temos em Portugal uma esmagadora maioria de crianças e jovens sem acesso a este passe, o que revela não só a insensibilidade do Governo para com as famílias já sobrecarregadas de despesas, como mostra também a total incompreensão da importância destes passes, em particular o 4\_18.

Estes passes garantem a mobilidade aos mais jovens, contribuem para o combate ao absentismo e ao abandono escolar e permitem, em simultâneo, os processos de emancipação dos mais jovens. Mais do que isso, educam e incentivam o uso de transportes públicos, contribuindo para a sustentabilidade das cidades e do ambiente.

Porque se provou que a redução das comparticipações dos passes prejudicaram as famílias que viram as suas despesas aumentar num cenário de grande recessão; porque se provou que a restrição de acesso ao passe 4\_18 subverteu a ideia de um passe jovem e conduziu, inclusivamente, à perda de utentes em inúmeros transportes e porque se sabe que esta é uma política de juventude essencial, o Bloco de Esquerda, com a presente iniciativa legislativa, pretende repor o desconto de 50% no passe 4\_18 para todas as crianças e jovens com idade entre os 4 e os 18 anos.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que reponha os passes 4-18, com descontos de 50% face ao tarifário normal, para todas as crianças e jovens entre os 4 e os 18 anos.

Assembleia da República, 2 de abril de 2015.  
As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,